

Relatos de Experiência

INTEGRAÇÃO DOCENTE ASSISTENCIAL: UMA PROPOSTA QUE DEU CERTO

*ASSISTENCIAL TEACHING INTEGRATION: THE RIGHT
PURPOSAL*

*INTEGRACIÓN DOCENTE ASISTENCIAL: UNA PROPUESTA
POSITIVA*

Marta Araújo Amaral*
Corina Costa Guedes*
Márcia Pitanga Cavalcanti**
Matilde Meire Miranda Cadete***

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos professores do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da UFMG na Fundação de Assistência Integral à Saúde da Mulher - Hospital Sofia Feldman (FAIS/HSF), desde 1985 e que culminou, em 1999, com a criação do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica. Essa experiência tem permitido ao docente adquirir maior conhecimento teórico-prático na assistência materno-infantil, maior segurança para ensinar e maiores oportunidades para o desenvolvimento de pesquisa. Quanto aos discentes, esta proposta favorece uma aproximação com a realidade social, cria situações de aprendizagem que os tornam mais conscientes na busca de transformações sociais.

Palavras-Chaves: Docente; Integração Assistencial

A proposta de Integração Docente Assistencial (IDA), preconizada desde a década de 70 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), pressupõe a união de esforços entre instituições de Educação e Serviços de Saúde com vistas à melhoria das condições de vida da coletividade. Para viabilização desta proposta 3 aspectos são destacados: a prestação de serviços adequados às reais necessidades da população, a produção de conhecimentos e a formação dos recursos humanos, em um determinado contexto da prática de serviços de saúde e de ensino⁽¹⁾.

Na Escola de Enfermagem da UFMG, inúmeras experiências de IDA têm sido implementadas a partir da década de 70 permeadas de tentativas, erros e acertos. Dentre essas experiências destacamos, neste relato, a proposta de IDA desenvolvida entre professores da Disciplina Enfermagem Obstétrica e Neonatal e que hoje, com a mudança curricular, passou a ser denominada Enfermagem da Mulher e do Recém-Nascido e uma Instituição, não-governamental, a Fundação de Assistência Integral à Saúde - Hospital Sofia Feldman (FAIS/HSF). Esta é uma instituição filantrópica, situada no Distrito Sanitário Norte de Belo Horizonte, que tem por objetivo prestar assistência integral à saúde da mulher e da criança. Sua filosofia de trabalho está embasada na

humanização da assistência, no trabalho multidisciplinar e centrada na atuação do profissional enfermeiro.

Segundo Laganá⁽²⁾, a IDA depende muito da filosofia de trabalho mantida pelas (os) enfermeiras (os), sendo esta filosofia decorrente da formação universitária mais especialmente, seguindo linhas de condutas estabelecidas política e administrativamente pela instituição onde trabalham e por suas experiências pessoais.

A Experiência de IDA na FAIS/HSF

Esta experiência surgiu em 1985, através de um projeto de extensão, em que os professores atuavam semanalmente no ambulatório e no setor de internação desta instituição, prestando assistência à gestante, à parturiente, à puérpera e ao recém-nascido sem, no entanto, contar com a participação de alunos. No ano seguinte, surgiu a possibilidade de utilização da maternidade da FAIS/HSF como campo de ensino clínico da referida disciplina e, nesse momento, houve a inserção voluntária de alguns alunos nesse projeto. Uma avaliação positiva desses discentes referente ao cuidado integral e humanizado ali prestado, mais a participação ativa dos docentes no serviço possibilitou a

* Enfermeiras. Mestres em enfermagem, professoras da disciplina Enfermagem da Mulher e do Recém Nascido da EEUFMG.

** Enfermeira. Especialista em enfermagem, professora da disciplina Enfermagem da Mulher e do Recém Nascido da EEUFMG.

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem, professora da disciplina Enfermagem da Criança e do Adolescente da EEUFMG.

Endereço para correspondência:
Escola de Enfermagem da UFMG
Av. Alfredo Balena, 190
CEP: 30130-100 • Belo Horizonte • Minas Gerais

abertura, em 1987, de novo campo para o ensino clínico da disciplina Enfermagem Obstétrica e Neonatal, caracterizando assim, a IDA nessa instituição.

No final da década de 80, todas as ações aí desenvolvidas foram consolidadas. Os interesses individuais dos docentes e enfermeiros assistenciais em busca de melhores condições para o desenvolvimento do ensino clínico e da qualidade da assistência, antecederam o projeto institucional. Este pensar vem ao encontro das idéias de Minzoni⁽³⁾, quando atesta que, na IDA, o docente adquire informações práticas e segurança para ensinar e o enfermeiro assistencial adquire mais conhecimento teórico e mais estímulo para a pesquisa.

Quanto à participação do discente, Takayanagui⁽⁴⁾ afirma que através da IDA cria-se a possibilidade de proporcionar ao corpo discente um melhor entendimento da realidade social e local o que contribuirá positivamente na formação de profissionais mais conscientes na busca de transformações sociais.

Sob essa ótica, pode-se dizer que a IDA na FAIS/HSF tem permitido, também, uma integração entre outras disciplinas que atuam na área Materno Infantil, resultando em um trabalho interativo, inter e multidisciplinar não somente para os docentes e discentes, mas, também para os profissionais ligados à instituição.

Em relação, especificamente, à disciplina Enfermagem da Mulher e do Recém-Nascido, a proposta de IDA tem possibilitado aos professores, aprimorar o cuidar em enfermagem obstétrica além de contribuir para a sustentação da melhoria do processo ensino-aprendizagem e a qualidade da assistência prestada ao grupo materno-infantil.

Nesse sentido, dois setores têm contribuído de forma decisiva para o crescimento de docentes e discentes; no ambulatório, ressaltamos a assistência prestada à gestante de risco habitual, incluindo atividades educativas e clínicas, assistência ao planejamento familiar, prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST), controle de crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

Esse processo culminou com a assinatura de um convênio entre a FAIS/HSF e a Escola de Enfermagem da UFMG.

Discussão da Experiência

Vale ressaltar, neste momento, a via de mão dupla criada e estabelecida entre docentes e profissionais de saúde da FAIS/HSF. À medida que os docentes se capacitavam em cursos de pós-graduação strictu e latu senso, o conhecimento adquirido se tornava socializado, as discussões emergiam e, assim, novos espaços de atendimento surgiram com a anuência de ambos: docentes e profissionais. Registram-se, ainda, o entrosamento, as trocas de informações, as dúvidas trabalhadas para que todos, de fato, constituíssem e se sentissem sujeitos de uma equipe multiprofissional.

Essa vivência compartilhada e compromissada encontra eco nas palavras de Oliveira⁽⁵⁾, ao reforçar a importância de se estabelecer o entrosamento entre Instituições de ensino/serviço

de modo a criar condições que permitam um trabalho conjugado, diminuindo a distância entre o conhecimento, a aplicação e plena utilização da liderança e talento de ambas as áreas.

Analisamos que essa parceria tem propiciado o locus para a investigação científica, fato esse constatado na elaboração de dissertações e teses de professores da EEUFMG e que, além de constituírem como cenário a FAIS/HSF, os resultados emergidos desses trabalhos retornam à instituição e, nesse movimento dialético, um novo cuidar surge e transforma a prática de todos os profissionais de saúde que aí habitam. Há também, a inserção de alunos de graduação no serviço, através de projetos de extensão e do programa de aprimoramento discente (PAD), vinculados à Pró Reitoria de Extensão e Pró Reitoria de Graduação da UFMG.

Atualmente a integração entre Escola de Enfermagem da UFMG e FAIS/HSF fortaleceu-se, com a criação do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica na modalidade de Residência de Enfermagem que teve início em abril do corrente ano. Este curso, pioneiro na área de Obstetrícia em Minas Gerais, está possibilitando a capacitação de enfermeiros da FAIS/HSF assim como de outras instituições. A parceria entre as duas instituições está sendo fundamental para garantir a consolidação da proposta de IDA. De acordo com Wood Jr.⁽⁶⁾, a parceria se caracteriza pelo respeito mútuo, pelas diferenças e individualidades, afinidade de personalidades, confiança e receptividade e flexibilidade e disponibilidade.

Essas situações vivenciadas pelos docentes da EEUFMG passaram diversas vezes, por momentos de profundas crises de cunho econômico, administrativo e inclusive de concepções de mundo, ora oriundas dos próprios docentes, ora dos profissionais de serviço. Entretanto, essas crises suscitaram o desejo de uma assistência compartilhada, a proximidade de pessoas e a esperança para a busca de novos conhecimentos, novas alternativas de trabalho, pontos a serem descartados e outros a serem levados adiante. Dessa forma, as crises ensejaram questionamentos e reflexões, revisão dos pontos de estrangulamento e, conseqüentemente, melhoria da assistência prestada tanto no ambulatório quanto no hospital.

Um dos fatores imprescindíveis para a manutenção da qualidade da assistência e fortalecedor da IDA é a integração que ocorre, pois os docentes/enfermeiros/profissionais do ambulatório fazem tem continuidade por parte dos profissionais que trabalham na internação. Não se fragmenta nem tampouco esfacela o cuidar. Ele é um continuum.

Nesse sentido, as palavras de Padilha⁽⁷⁾, sintonizam com o nosso fazer: deve existir concordância geral quanto à participação efetiva e integrada tanto do enfermeiro assistencial quanto do docente no processo educacional do discente.

Acrescentamos que, para otimizar essa postura, o processo educacional se assenta e se mantém por meio da integração que ocorre, a priori, entre os níveis hospitalar e de atenção primária e é retroalimentado através dos vários olhares e perspectivas de cada sujeito dinamizador dessa integração.

Podemos afirmar, com segurança, que a equipe de saúde, balizadora da IDA no Hospital Sofia Feldman, procura agir com

qualidade, abertura e vislumbra possibilidades de estar sempre se pautando na busca de melhores dias para o próprio trabalho e para os cidadãos que recorrem aos seus serviços.

Considerações Finais

Diante do exposto, achamos pertinente tecer algumas recomendações para os serviços/escolas que trabalham com IDA:

- que se evitem esforços para a que a escola e o serviço se unam em torno de um objetivo comum;
- que as instituições compartilhem da mesma filosofia de um trabalho multiprofissional visando à efetiva atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao binômio mãe-filho;
- que se garanta a autonomia do profissional enfermeiro na assistência à gestante, à parturiente, à puérpera e ao recém-nascido contribuindo para a redução dos indicadores de morbimortalidade materna e perinatais;
- que o docente participe ativamente das atividades de assistência, gerência, capacitação de recursos humanos e investigação científica;
- que o enfermeiro assistencial participe das atividades de ensino e pesquisa;
- que se promovam avaliações sistematizadas e periódicas das atividades de assistência, ensino e pesquisa.

Summary

It refers to an experiment, developed by professors from Youth Matern Dept and health Public of Nursery School at UFMG in the Foundation of integral Assistance to women's health - Sofia Feldman Hospital, since 1985 and it reached the top in 1999 with creation of the Obstetric Nursery Especialization Course. This experiment has let the teachers to get further information theoretical-practical in Youth Matern Assistance, it's safter to teach and there are more opportunities to develop the reseach. About the students, this purposal drives towards an appoach to the social reality, creating learning situations which become councious about reaching social transformations.

Key-words: Teaching; Care; Integration

Resumen

Se trata de un relato de experiencia desarrollado por los profesores del departamento Materno Infantil y Salud Pública de la Escuela de Enfermería de la "Universidad Federal de Minas Gerais" en la Fundación de Asistencia Integral a la Salud de la Mujer - Hospital Sofia Feldman (FAIS/HSF) desde 1985 y que culminó en 1999 con la creación de Curso de Especialización en Enfermería Obstétrica. Esa experiencia ha permitido a las docentes adquirir un mayor conocimiento teórico/práctico en la asistencia materno-infantil, mayor seguridad para enseñar y mayores oportunidades para el desarrollo de la pesquisa. En lo que se refiere a los alumnos, esa propuesta facilita una aproximación con la realidad social, crea situaciones de aprendizaje que los dejan más conscientes en la búsqueda de transformaciones sociales.

Unitermos: Docente; Interación; Asistencial

Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Relatório do seminário sobre integração Docente Assistencial. Brasília, 1976.
2. Laganá MTC. Integração docente assistencial. Enfoque 1996; 14(1):12-5, 7.
3. Minzoni MA. Alguns aspectos da integração docente assistencial. Rev Esc Enf USP 1980; 14 (3):213-7.
4. Takayanagui AMM. Implantação e avaliação de um projeto comunitário de educação em saúde para gestantes. (Dissertação Mestrado) Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, 1986:212
5. Oliveira MIR. Porque integrar ensino e serviço nos hospitais universitários. Rev Bras Enf 1975; 28 (3):37-41.
6. Wood Jr T. Nem indivíduos, nem grupos - parceiros. Rev Adm Emp- Light 1994 maio/jun.; 1(2).
7. Padilha MT. Análise crítica das causas de integração e ou desintegração docente assistencial na enfermagem. Rev Gaúcha Enf 1991; 11(3):52-8.